O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaias 62 : 10

VOL. IV	Assignatura : POR ANNO . . . . . 3$000	Rio Grande do Sul, 30 de Dezembro de 1896	Publicação UMA VEZ NO FIM DE CADA MEZ	N. 12

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve-se dirigir á

CAIXA DO CORREIO, N. 47

O escriptorio da redacção acha-se na casa n. 95, rua Yatahy.

REDACTORES :

Revd. Wm. Cabell Brown
Revd. Americo V. Cabral
Revd. Lucien Lee Kinsolving

Esta folha conta tambem com a collaboração de varios cavalheiros.

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados e publicações evangelicas.

Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço, que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

RELIGIÃO E SCIENCIA

O fim d'este seculo de luzes está prestes a chegar.

Dia a dia os homens redobram seus esforços para aperfeiçoarem mais e mais os seus inventos, as suas creações, as suas indagações e estudos.

Dir-se-hia que elles procuram uma coroa de louros para galardoar as victorias d'este seculo, uma chave aurea para encerrar esse grande numero de descobertas maravilhosas, uma apotheose, talvez, recordando os triumphos da sciencia, dia a dia mais numerosos e brilhantes, no decorrer de cem annos.

E não podemos deixar de applaudir esse proposito de melhoramento nos diversos ramos do trabalho e da industria, quando elle não ultrapassa os seus limites nem procura aninhar o egoismo.

Os homens têm geralmente uma propensão para pensar muito em si proprios, e quando nós acariciamos esse máo costume, vemos surgir as mais disparatadas idéias e opiniões.

Citaremos uma só d'essas ideias, a qual encontra um grande numero de enthusiastas, sempre promptos a applaudil-a.

A sciencia, dizem, não póde por fórma alguma estar alliada á religião. Quer isto dizer, que quando o homem contempla e admira as maravilhas da sciencia, não póde meditar sobre a religião, pensar sobre o grande amor e misericordia de Deus.

N'esta ideia da separação da sciencia e religião podemos vêr em vivas côres o egoismo e a enfatuação.

O homem extasia-se ante sua obra, e loucamente pensa que não precisa mais de Deus! Esquece-se que d'Elle recebeu a intelligencia e outros tantos attributos, sem os quaes nunca poderia realizar grandes cousas!

Ah, scientistas! Reflecti um momento, porque Deus é maior que toda a vossa sciencia!

Não queremos deixar de avaliar a sciencia; queremos, porém, patentear que é uma loucura inaudita collocal-a no lugar que pertence á religião.

A sciencia realiza grandes cousas, mas nunca poderá tomar ou preencher o lugar da religião. Ella n'esse lugar nos prejudicaria porque alimentaria o egoismo, o que é um grande peccado.

De mais a mais, onde o consolo e o conforto que a sciencia, por si só, nos traz?

Qual dos scientistas, com toda a sua sciencia, nos póde trazer uma consolação igual a d'aquellas simples palavras do nosso Salvador: « Vinde a MIM os que andais em trabalho e vos achais carregados e EU vos alliviarei »?

A ideia da separação da religião e da sciencia, não póde nem deve subsistir.

Ellas devem ser alliadas.

Encaremol-as por este lado. A religião cooperando para o resultado da sciencia, por exemplo, n'um leito de dôr, a religião dando ao enfermo o consolo espiritual, e a sciencia applicada para a cura do corpo. Note-se que não queremos collocar aqui a sciencia acima da vontade de Deus. Não! Lembremo-nos que a saúde é um dom de Deus; não rejeitemos, porém, os meios empregados para conservarmos devidamente esse precioso dom.

E já que temos tratado da sciencia, é opportuno que, ao terminar este artigo simples, vos apontemos a sciencia por excellencia: — O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo. — Sim! Sciencia do Bem e da Verdade; sciencia da Paz; sciencia da Caridade; sciencia da Salvação!

F. G. S.

Rio Grande.

O VICE-REI DA CHINA

(Visita á America)

A visita que acaba de fazer o vice-rei da China á Europa e á America é um dos factos mais importantes que por muito tempo se hão dado com relação ao Celeste Imperio.

Com esta viagem quebraram-se os muros do secular preconceito que tinham os chins para com o resto do mundo, e uma nova epocha começou para a China.

Mas não é nosso proposito analysar esta viagem sob o ponto de vista politico que com certeza ella teve, mas tão sómente noticiar a entrevista que com sua magestade o vice-rei da China, Li Hung Chang, tiveram os representantes das diversas missões christãs da America que mantêm trabalho no grande imperio do Oriente.

A chegada do vice-rei foi annunciada com grande estrondo em todos os Estados-Unidos e todas as classes da sociedade prepararam-lhe recepção condigna. As juntas de missões estrangeiras uniram-se entre si para tambem saudarem o vice-rei de um paiz onde mais do que em qualquer outro activa-se a campanha missionaria.

Trinta e dois representantes de oito juntas missionarias constituiram-se em commissão para irem saudar Li Hung Chang, ao qual leram uma extensa mensagem na qual recordavam a protecção e os bons desejos sempre mostrados aos missionarios no Celeste Imperio.

Diversas outras missões que não se representaram pessoalmente fizeram-n'o por telegrammas e officios.

O Dr. F. T. Ellinwood, foi o encarregado de ler em presença de Li Hung Chang a saudação que lhe foi dirigida pela commissão das missões aos chins.

Após á leitura desse importante documento, que muito agradou o vice-rei, e das apresentações dos diversos delegados, Li Hung Chang tomou a palavra e pessoalmente se dirigiu ás pessoas que assim o saudavam.

Suas palavras foram traduzidas em inglez por um interprete e nós, por nossa vez, as traduzimos e offerecemos á apreciação de nossos leitores.

O vice-rei respondeu á *Commissão* nestes termos:

Senhores:

E'-me gratissima e captivante a maneira porque me recebeis neste paiz na qualidade de representantes que sois das diversas juntas e sociedades missionarias empenhadas em mudar na China as ideas sobre as maiores verdades pertencentes aos immortaes destinos do homem.

Em nome do meu augusto senhor, o imperador da China, eu vos estendo os mais cordiaes agradecimentos pelo vosso reconhecimento manifestado em face da protecção por nós prestada aos missionarios americanos na China.

O quanto temos feito, que é relativamente pouco, não é mais do que um dever de nosso governo. E quanto aos missionarios, como bem ponderastes, é-me grato confirmar que elles não buscam entre nosso povo lucros materiaes. Elles nunca foram emissarios secretos de qualquer plano diplomatico. Seus trabalhos não têm a mais pequena significação politica, e por fim, mas não em ultimo logar, si me fôr permittido accrescentar, elles nunca arrogaram-se os direitos das autoridades territoriaes.

Debaixo do ponto de vista puramente philantropico, tanto quanto me é dado saber, o Christianismo não differe muito do Confucianismo, visto que as suas leis aureas são a mesma, embora seja uma de forma positiva, outra negativa.

Fallando-se logicamente, ao passo que estas duas formas de exprimir a mesma verdade occupam o mesmo terreno ou não, eu deixo as investigações áquelles que têm mais predilecção philosophica.

No presente é bastante para concluir, que não existe muita differença entre os sabios dizeres dos dois grandes ensinadores, sobre o fundamento em que é baseada toda a estructura dos dois systemas de moral.

Visto que o homem compõe-se de alma, intellecto e corpo, eu aprecio immensamente o facto que as vossas juntas, em seus arduos trabalhos na China, não têm negligenciado nenhum dos tres.

Eu não preciso dizer muito sobre o primeiro, sendo desconhecidos mysterios dos quaes o mesmo grande Confucio tinha apenas uma vaga concepção.

Quanto ao intellecto, tendes estabelecido numerosas escolas que têm servido como os melhores meios para habilitarem nossos concidadãos a adquirirem um bom conhecimento das artes e sciencias modernas do occidente.

Quanto a parte material da nossa constituição, as vossas sociedades têm fundado hospitaes e despensarios não só para ganharem as almas, como tambem para alliviarem os corpos dos nossos patricios.

Tenho, outrosim, a accrescentar que no tempo da fome em algumas de nossas provincias, fizestes o possivel em prol de grande numero de famintos, em ordem a preservar-lhes a vida.

Antes que leve á conclusão esta minha resposta, só tenho mais duas cousas a mencionar:

A primeira, é o opio. Sendo o seu uso uma maldição para o povo chinez, vossas egrejas têm feito os seus melhores esforços não sómente como uma associação antagonica do mesmo, como tambem pondo em pratica os melhores meios de diminuir o seu uso, como por exemplo, não recebendo em seu seio aquelles que são fumantes abertamente.

Segunda. Tenho de expressar no meu proprio nome os mais ardentes agradecimentos pelas vossas mais effectivas orações á Deus pera que protegesse a minha vida quando ella perigava ante a bala do assassino, e tambem pelos vossos bons desejos que tendes tão claramente expressado no interesse do meu soberano, do meu paiz e do meu povo.

E disse. »

Ao serem apresentados os os delegados individualmente, a todos deu a mão o vice-rei, fazendo-lhes diversas perguntas muito interessantes.

Quando chegou a vez do Dr. Wells, presidente da junta presbyteriana, um homem respeitavel e que já conta 81 annos, o vice-rei ficou muito impressionado e perguntou-lhe que edade tinha.

Ao ouvir a sua resposta exclamou — Assim Deus vos poupe a vida por muitos annos.

O Dr. Wright, sendo apresentado, dirigiu-lhe Hung Chang a mesma pergunta. Na resposta occorreu que elle tinha um filho e uma filha na China, o que viva-

mente interessou o augusto viajante !

No fim das apresentações perguntou o vice-rei ao Dr. Ellinwood :

—Quantas juntas e sociedades ha na China !

Respondeu o Dr. :

—Onze, mas que representam 8 milhões da melhor sociedade americana.

O vice-rei :

—Estão todos aqui ?

O Dr. Ellinwood :

—Sim.

O vice-rei :

—O Sr. fará o obsequio de transmittir os agradecimentos do vice-rei a todo esse povo. O vice-rei approva plenamente o objecto que tendes em vista.

Commissão Permanente

Aos 11 dias do mez de Dezembro de 1896, ás 11 horas da manhã, teve lugar na cidade de Pelotas uma reunião da Commissão Permanente. Estavam presentes os Revds. John G. Meem, Wm. Cabell Brown e o Sr. Manoel G. de Castro. Depois da oração o Sr. Revd. John Guillemm (presidente), declarou aberta a sessão.

De conformidade com o art. II da Constituição, a Commissão Permanente, á vista das razões expostas pelo Rev. Fraga, o Sr. presidente ordenou que a reunião da convocação proxima que devia ter lugar no contrato, seja na cidade de Porto Alegre, sendo a favor d'esta mudança os Srs. João V. Romeu e Julio A. Coelho que mandaram seus votos por escripto.

Foi recebida uma communicação dos Reds. James W. Morris e Wm. C. Brown, examinadores dos candidatos para o ministerio, dando o resultado dos exames realizados em Porto Alegre no mez p. passado.

Esta communicação foi recebida nos seguintes termos :

«Ao M. D. presidente da Commissão Permanente, Rev. John G. Meem (Pelotas).

Aos 16 e 17 dias do mez de Novembro de 1896 foram examinados por nós os Revds. Vicente Brande, Americo V. Cabral, Antonio M. Fraga, nas seguintes materias : Evidencias do Christianismo, Moral Christã e Theologia Systematica e certificamos que conforme as provisões dos canones, elles fizeram um exame satisfactorio nos assumptos acima mencionados.

James W. Morris
W. Cabell Brown.
Examinadores. »

A Commissão Permanente deu consentimento para a erecção de uma nova parochia na capella da Graça, Viamão, cumprindo a congregação com o que exige o Canon II titulo A.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessã.

O secretario,
João V. Romeu.

Não se acha promessa alguma na Biblia para aquelles que tem fome e sede do theatro e do baile.

O salteador desarmado

A oração e a Palavra de Deus são as duas mais poderosas armas no mundo.

Os maiores canhões e as espadas mais agudas são inuteis perante estas armas espirituaes.

Um missionario teve de fazer viagem n'uma parte de um paiz aonde havia muitos ladrões.

Os amigos avisaram-no que o caminho era perigosissimo, e que devia levar armas. Rejeitou o conselho, confiando só em Deus.

Não andara muitas leguas, quando um homem com aspecto feroz, armado de pistola, saltou na estrada um pouco adiante do missionario e depois veiu a seu encontro. O pobre do ministro entregou-se a Deus em oração silenciosa e logo disse ao ladrão :

«Bom dia, meu amigo ! Tenho logar em meu carrinho. Venha, se quizer e podemos viajar juntos !

O homem pareceu muito surprehendido—porém sem dizer uma palavra, entrou no carrinho e foi com o ministro. Fallaram muito e largamente, e quando estavam chegando perto a villa, o missionario disse :

« Sou prégador do Evangelho, e pretendo prégar n'esta villa hoje. Se quizer assistir á pregação, venha commigo. Tenho a certeza que os amigos que me esperam, tenham muito prazer em hospedal-o !

O homem ruborisando desculpou-se e depois sahiu do carrinho, despedindo-se do missionario com um grande aperto de mão. Quando encontrei-me comsigo hoje, disse elle, foi a minha intenção de matal-o, roubar seu cavallo e carrinho, tirar seu dinheiro, e fugir,— porém sua caridade Christã me desarmou. Os seus conselhos tem-me tocado ao coração.

Não esqueço mais : tenciono viver uma vida honesta e recta. Guardou a sua palavra.

O salteador foi na verdade desarmado.

Se a vossa vida não emittir odor agradavel, não deveis esperar muitas flôres no vosso sepulchro.

Alguns tem amaldiçoado o dia do seu primeiro nascimento ; ninguem o faz do segundo nascimento.

A' POSTOS!

Brado proprio nestes tempos de lucta e de trabalho, é esse que serve de epigraphe a estas linhas. Especialmente agora quando vamos transpôr o limiar d'um novo anno, quando vamos recomeçar a lucta em que nos achamos empenhados, é esse o brado que deve sahir de nossos labios e repercutir d'um ao outro extremo de nossas fileiras.

Ha muitos que dormem sobre os louros alcançados, e assim esquecem que a lucta ainda não está terminada. E' altamente prejudicial semelhante proceder, porque elle pode importar no máo exito da campanha.

Nossa vida deve ser uma lucta constante. Luctar e trabalhar sempre ! Não devemos ser n'este mundo entes inuteis e egoistas, cuidando exclusivamente de nós, aninhando pensamentos futeis e pueris, perdendo a melhor parte do tempo em méros projectos, que não passam de castellos no ar, procurando pretextos e desculpas que nos affastam do cumprimento do dever !

Devemos meditar sobre a responsabilidade que temos.

Cada um tem a sua responsabilidade, nas diversas espheras onde age, temos de dar contas de nossos actos perante Deus e perante o nosso proximo. E se nós, meus amigos, não tomarmos interesse nas cousas que se relacionam com a carreira que temos abraçado, seja ella qual fôr, é prova evidente que não temos entendido, ou fazemos não entender, a alta responsabilidade que temos, o dever implicito de collaborar diligentemente em pról da causa que hemos esposado e á qual temos jurado fidelidade.

E' muito vulgar o costume de julgar os outros, não olhando para nós mesmos.

Quantas vezes ouvimos dizer que aquella pessoa tem taes e taes defeitos, e muitas vezes a pessoa que está notando e julgando severamente a outra, tem outros tantos defeitos muito peores !

Meus irmãos, deixemos esse máo costume, e vamos olhar para nós. Façamos uma questão pessoal.

Procuremos ser melhores, e pedir a Deus que nos dê graça, para andarmos sempre na sua santa vereda, esforçando-nos ao mesmo tempo para melhorar nossas vidas.

E nesta occasião, em que vemos raiar a aurora de um novo anno, devemos fazer um firme proposito de fortalecer mais e mais o nosso caracter, seguindo os exemplos do Divino Mestre.

Tantos factos tem succedido no anno que termina : tivemos dias de alegria e de tristeza ; contemplamos agora na téla da nossa imaginação aquelle quadro do passado, mas oh ! irmãos, não fiquemos absortos na nossa contemplação ; é tempo de retomarmos as armas e voltarmos a postos !

F. G. S.

A obra do bispo Tucker

EM

UGANDA

O progresso do chistianismo nas provincias de Uganda, (Africa Central), sob a direcção do bispo Tucker, da egreja ingleza, está attrahindo a attenção e interesse universal. Não ha talvez no mundo nenhum outro campo missionario onde a propagação do Evangelho encontrasse tão notorio successo como em nossos dias.

No curto periodo de seis annos, este paiz, envolto em trevas, mergulhado na ignorancia e superstição, barbarismo e idolatria, de não maior aspiração na vida do que a preservação d'uma méra existencia n'um circulo calculado sómente para deprimir e destruir tanto o corpo como a alma, tem sido, debaixo da influencia do Evangelho, transformado e feito «um centro de luz e um canal de vida» n'aquella porção mais escura d'Africa.

Anterior á vinda do bispo Tucker para Uganda em 1890, a desolação via-se por toda a parte; porém fóra d'esta condição cahotica, o bispo, com o auxilio de seus missionarios, effectuou uma mudança maravilhosa.

Dentro do breve periodo de cinco annos, a desolação da capital, Mengo, tem sido mudada no que é agora um grande jardim. O tambor usado para rufar desde a manhã até a noute para estimular os naturaes a um alto grão de excitação, rufa agora, ou para reunir o povo para o serviço na grande egreja, ou para a instrucção nas varias escolas. Vastas terras tem sido reclamadas e novas terras postas em cultivo. Casas tem sido erigidas e lares apparelhados para as classes mais baixas.

Estradas tem sido melhoradas e pantanos intransitaveis pontilhados, emquanto outros tem sido enxutos. Um protectorado foi proclamado, e um estado de civilisação começou a surgir n'aquelle paiz, ao principio envolto em trevas.

Isto tudo brotou da plantação do Reino de Deus em Uganda, os seus effeitos espirituaes são mesmo mais pronunciados do que os temporaes.

A bella e dominante collina de Nourirembe está hoje coroada com uma egreja christã, grande bastante para accommodar alguns 4.000 fieis, e nos districtos, ao redor da capital, vinte e trez igrejas testemunham o phenomenal progresso da religião christã n'aquelles lugares.

«Eu não sei», escreve o bispo Tucker, que alguma cousa me animasse mais no meu caminho do Nilo para Mengo do que se me ter sido indicado a mim igreja após igreja, coroando este ou aquelle outeiro, á mão direita ou á esquerda. Ha agora, creio, 200 destas igrejas espalhadas pelo paiz.»

Alguma ideia da extensão da obra agora sendo feita em Uganda, e da sua extensa influencia, póde ser obtida dos relatorios do mesmo bispo.

No domingo, 13 de Outubro de 1895, elle visitou uma das egrejas do districto acima alludidas, e, não obstante o tempo estar transtornado e ameaçando chuva, a capella, contendo 150 pessoas estava repleta, algumas mesmo sentadas do lado de fóra. Sessenta e oito homens e trinta mulheres receberam a « imposição das mãos». N'outra capella, cinco dias mais tarde, sessenta e dois homens e trinta e seis mulheres foram confirmadas.

Isto foi seguido d'um terceiro serviço cinco dias depois ; quando noventa e trez homens e cincoenta e duas mulheres apresentaram-se e confessaram Christo como seu Deus e Salvador na confirmação.

Fallando d'um serviço mantido em Mengo, o bispo diz : «No domingo 6 de Outubro, uma immensa congregação estava reunida na nova igreja. E' calculado que ao menos 6.000 pessoas estiveram na igreja, e nas *barazzas* fóra. A egreja, grande como é, era muito pequena para conter o grande concurso de povo que se reunio.

Dois mil ao menos estavam sentados do lado de fóra. Havia perto de 300 commungantes. De tarde a egreja estava quasi cheia, quarenta e quatro pessoas foram baptisadas, continuando o bispo :

« Minha historia tem sido de maravilhas, mizericordias diarias sem numero, maravilhosamente mantidas, e trazidas com segurança para o asylo, onde se queria estar. Maravilhas de graça nos corações do povo de Uganda.

Pensai sobre isto ! Perto de 2.000 almas baptisadas durante os nove mezes passados em Mengo, 300 para serem confirmadas em Ngogus, e assim por diante. « Que Deus nos dê graça para confiar n'Elle.»

As cartas dos missionarios espalhadas por Uganda derramam luz addiccional sobre esta grande obra dirigida pelo bispo Tucker.

O arcediaco no Walker falla do fervoroso espirito de inquerir entre os naturaes convertidos no tocante á significação e historia dos acontecimentos Biblicos:

« Não é nada estranho», diz

elle, ser perguntado por algum homem de trabalho: « Que Herodes condemnou a Thiago? ou «Que distancia ha de Nazareth a Jerusalem»? «Em que consiste a riqueza de Cafarnaum?» e centenares de taes perguntas a respeito da vida e maneira dos Judeos no tempo de Nosso Senhor, como tambem as muito mais difficeis perguntas sobre o arrependimento e remissão do peccado». O Rev. Miller falla do mesmo forte desejo da parte dos naturaes em comprehender a Biblia.

« Perguntas nos são constantemente dirigidas quando passeamos pelas estradas. Eu fui detido, ha alguns dias, quando estava ha quatro milhas da capital, por um homem que vinha entrando e tinha alguma difficuldade e assim deteu-me, na estrada para tel-a explicada. Se eu passeio pelos jardins perto da capital, sou muitas vezes detido por gente correndo fóra de suas casas, com livros, pedindo-me para explicar uma passagem, e quando Pilkington ia pelo mercado ha algum tempo passado, um homem dirigio-se á elle e méramente disse: « O que é uma prensa de vinho?» Significando que elle desejava uma explicação da prensa de vinho em S. Math: XXII: 33; isto é, qual era a significação espiritual de formar uma prensa de vinho na vinha? Este ardente e determinado espirito da parte dos naturaes de Uganda para conhecer as escripturas e para comprehender a significação espiritual das palavras de Nosso Senhor, indica o effeito maravilhoso que o Evangelho tem tido sobre estes povos. Parece ter tomado uma forte influencia sobre elles e que como os Bereanos, antigamente, «indagavam as escripturas diariamente para vêr se estas cousas são assim».

Não comprehendendo o uso e importancia dos signaes da pontuação, o povo faz alguns enganos muito curiosos, e consequentemente recebe impressões erroneas.

Um natural veio um dia a um dos missionarios quando elle estava na campanha, e leu a seguinte passagem: « Quando elles estavam sentados e comendo uma mulher, (um) veio que tinha uma caixa de alabastro», etc., e perguntou: « Porque estiveram elles comendo uma mulher?» Isto fornece apenas uma simples illustração dos muitos erros que este povo ignorante é sujeito a fazer, e accentúa a urgente necessidade de provel-os com competentes professores para guial-os na sua leitura e estudo.

Esta grande necessidade tem sido reconhecida e o principal trabalho do missionario inglez nos dias de hoje é a instrucção.

Os convertidos, especialmente os commungantes que provaram ser sinceros e dignos de confiança, são tomados e instruidos em classes diarias, com o objecto de mandal-os fóra entre seu proprio povo para ensinar e pregar o Evangelho de Jesus Christo. Alguns destes convertidos instruidos já estão no campo, e um numero regular em santas ordens ensinando e pregando as coisas concernentes ao Reino de Deos.

Como uma indicação da extensão deste desejo de estudar, da parte dos naturaes, os ultimos relatorios annunciam que só em Mengo, a capital de Uganda, ha 315 homens e 260 mulheres em instrucção, e que em dez mezes em Uganda foram vendidas 13.211 biblias, 4.036 cathecismos, 15.227 livros de leitura, um total de 32.474 livros.

Isto é uma das feições mais promettedoras da obra, e com o estandarte da educação gradualmente se elevando, ha uma bem fundada espectativa, que em curto tempo haverá um ministerio natural bem preparado para levar avante e perpetuar a gloriosa obra para Deos e o homem que a inaugurou nesta parte da «mais escura Africa».

A historia da vida e martyrio do bispo Hamington, do heroismo de Alexandre Mackay e da curta carreira do bispo Parker, que foi succedido pelo bispo Tucker, faz esta mudança maravilhosa de em poucos annos Uganda parecer como um milagre moderno em Missões.

(Trad. do *Spirit of Missions*)

O Coração não a Cabeça

Um zeloso ministro interessou-se muito na conversão d'um homem incredulo que tinha costume de apparecer na igreja.

Em consideração d'elle, o pastor preparou uma serie de discursos sobre as evidencias do Christianismo.

Passado um pouco de tempo o incredulo veiu pedir admissão a communhão da Egrja.

O ministro cheio de alegria, perguntou — « Qual foi o argumento que lhe convenceu?»

« Não foi argumento nenhum» respondeu o homem — « fui uma coitada céga da sua congregação, que um dia veiu apalpando pelo caminho em busca do seu assento. Peguei no braço d'ella, e ajudei-a a achar o logar. Ella virou-se para mim e disse. Não sei quem sois, mas espero que conheçaes meu bemdicto Senhor!

As palavras me surprehenderam, mas depois pensei comigo que Aquelle que guarda uma pobre céga tão alegre e feliz, é verdadeiramente um Salvador bemdicto. Foi isto que me converteu! Diremos, Graças te damos, O' Pae, que escondeste estas cousas dos sabios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos!

DEUS

> Os céus publicam a gloria de Deus e o firmamento annuncia a obra das suas mãos. Psal XVIII.

Com que esplendor uma noite ostenta os milhares
D'astros,—mundos,—terra,—fogo e mares,
N'amplidão!...
Quaes tochas sagradas, por Deus accesas,
No sublimado templo de tantas grandezas
Da criação!...

Siderea luz derrama-se espargindo encantos,
E essa luz que reflectem astros tantos,
Allumia a nossa morada;
Sem ella, a noite, a terra o que seria?
—Tenebroso ermo sem palida luz havia,
No abysmo sepultada!

Em perfeita harmonia o Orbe, um Deus criador revela,
Qual no abysmo arcano, a mais remota estrella,
Sua gloria e seu poder
Annuncia quanto existe, dia e noite a todo instante,
A lua empalidecida e o astro fulgurante,
De manhã ao nascer!...

Professam erroneas crenças os impios sem razão,
Theorias sem evidencia, desprezam a revelação
Da mais santa doutrina!
—«Só os factos»,—dizem, mas os factos se encarregam
De confirmarem essa verdade qu'elles tanto negam,
A revelação divina!

A vida é tambem um facto, se facto chamar pudemos,
Aquillo que a razão escapa, e que nós não conhecemos,
Sinão para seus effeitos:
Deus é o unico autor, da vida a eterna fonte;
Seu espirito Deus soprou d'Adão na livida fronte
Do pó de que somos feitos!

Se da natureza, no grande livro, a todo mundo escripto,
Podeis, ó homem, lêr nas paginas do infinito
O nome do Creador;
Na Biblia santa inda, a claridade d'outra luz,
Em paginas do amôr divino, podeis o nome de —Jezus,
Lêr tambem ó peccador!

Rio Grande, 5 de Novembro de 1896. A. J. C.

OS CONVITES DO PAPA

Como sabe-se, o papa tem ultimamente feito seus convites ás egrejas que não lhe prestam obediencia, taes como a Gregas e as Anglo-Saxonicas, afim de se reunirem todas em obediencia á Roma. Já está traduzida para o portuguez e exposta á venda na livraria do Sr. J. M. G. dos Santos (rua 7 de Setembro, capital federal) uma resposta tremenda e correcta que o Deão de Canterbury, Rev. F. N. Farraz, deu a S. S. Leão XIII. O ultimo numero do «Churchman,» jornal que se publica em Norte America, nos traz trechos interessantes das respostas que o Papa tem recebido das outras egrejas que não se submettem á egreja de Roma. Eis alguns:

Constantinopla e Roma

Nada de particularmente novo contém o texto da resposta de Anthimus VII de Constantinopla e seus suffraganeos á Encyclica sobre União, de Leão XIII, de Roma.

Constantinopla parece ancia tambem por uma união entre as egrejas christãs. Porém os bispos gregos fortemente oppõem-se aos termos propostos pela igreja de Roma, «cujos bispos», affirma a resposta, «foram inflammados pelo maligno com pensamentos de excessiva arrogancia». Como é sabido o prelado romano sustenta que a união só póde ser effectuada « reconhecendo-o como o Supremo Pontifice e o mais elevado governador espiritual e temporal da Egreja Universal, como o unico representante de Christo sobre a terra, e o dispensador de toda a graça». Esta união comtudo é principalmente impedida, diz Anthimus, « pelas muitas e diversas novidades anti-evangelicas occultamente introduzidas em sua egreja pelo bispo de Roma». Os gregos sustentam que Roma, tendo abandonado o methodo da persuação e discussão armam laços para os mais simples Christãos Orthodoxos (da Egreja Grega), por meio de astuciosos trabalhadores. De Roma são esses trabalhadores aconselhados a vestirem-se como os clerigos gregos e assim enganarem os crentes.

Contra esta sorte de interferencia e intrusão, Anthimus protesta com natural indignação.

A carta synodal assume um tom de justa indignação em sua referencia á mensagem de Leão XIII ás nações selavonicas. A egreja de Roma sustenta ter sido ella que evangeiisou a Russia e a Hungria, assim como reclama para si a evangelisação da Inglaterra por Agostinho. A Sé Patriarchial de Constantinopla, se bem que admitta o bom trabalho feito por S. Cyrillo e S. Methodius, relembra que estes evangelistas não foram de Roma, porém de Constantinopla onde foram educados.

« Mesmo se S. S. (o Papa) o ignora, a historia, no entretanto, explicitamente proclama que esses santos apostolos (Cyrillo e Methodius) encontraram difficuldades em seus trabalhos nas excommunhões e opposições dos Bispos de Roma e foram mais cruelmente perseguidos pelos bispos Francos da Egreja Roma do que pelos habitantes pagãos d'aquellas regiões.»

E' facto bem conhecido na Historia que os Pontifices empregaram a força militar para espalhar a egreja fundada por Methodius, para expulsar o mais illustrado clero Slavonico, para banir da Europa o Rito Oriental, para arrancar o ultimo vestigio de orthodoxia nas provincias Sclavonicas. «Em vão», diz a carta synodal, « a Encyclica do Papa promette ás Egrejas Slavonicas prosperidade e grandeza, porque, pela boa vontade do graciosissimo Deus ellas já possuem estas benções e outras como estas, ficando na orthodoxia de seus e gloriando-se d'ella em Christo.»

A egreja grega, com seus trezentos dignitarios, seus cento e cincoenta bispos, espalhados pela Russia, Austria, Grecia e Palestina, pronuncia assim seu protesto de indignação contra as assumpções de Roma. Anthimus VII e seus suffraganeos accusam Leão XIII e sua communhão, de heresia, perseguição systemathica no passado, e traiçoeira intrusão no presente. O papado é um systema de « innovações anti-evangelicas e illegaes.»

Sua posição é insustentavel perante a historia. Sob taes circumstancias a União da Egreja Grega Oriental com a Egreja Latina Occidental está fóra de questão.

Os ingredientes de um bom

PÃO DE LOT

1. Quatro e meia chicaras de 3 Reis Cap. 4: verso 22.

3. Uma chicara e meia de Juizes Cap. 5: verso 25 (ultima parte).

3. Duas chicaras cheias de Je-

remias Cap. 6: verso 20 (assucar).

4. Duas chicaras de I Reis Cap. 30: verso 12 (paços).

5. Duas chicaras de Nahum Cap. 3: verso 12.

6. Uma chicara de Numeros Cap. 17: verso 8.

7. Duas colheres de sopa de 1 Reis Cap. 14: verso 25.

8. Tempera a gosto com 2 Paralipomenos Cap. 9: verso 9.

9. Um bocado só de Levitico Cap. 2: verso 13.

10. Meia chicara de Juizes Cap. 4: verso 19 (ultima phrase).

11. Duas colheres de chá de Amos Cap. 4: verso 5 (fermento).

E não se esqueça de usar seis dos objectos mencionados em Jeremias Cap. 17: Verso 11.

Se isto não fizer um doce saboroso, não ha virtude em boas materias.

Depois de ter misturado todas as causas deve seguir a regra dada por Salomão para fazer um menino bom, em Proverbios Cap. 23: 14.

Se além d'isto quizerdes saber os ingredientes d'uma cousa melhor que pão de lot, vêde 2 Epistola de São Pedro Cap. 1: versos 5, 6, 7.

Quem segue esta regra, fórma um caracter christão.

DO FUTURO
DOS
POVOS CATHOLICOS

I

Começo a crer que nos enganamos. A egreja apoiando-se sobre a gente do campo, quer impôr seu poder absoluto. As grandes cidades que tem recebido as idéas modernas não se deixarão sujeitar sem procurar defender-se. Caminhamos para uma guerra civil, como em França. Já estamos em uma situação revolucionaria. O futuro me parece prenhe de perturbações. » As ultimas eleições começaram a fazer apparecer o perigo. As eleições para as Camaras teem fortificado o partido clerical, emquanto que as para as municipalidades tem dado o poder aos liberaes em todas as grandes cidades. Assim o antagonismo entre as cidades e os campos, uma das causas da guerra civil em França, mostra-se tambem na Belgica. Fmquanto o governo estiver entre mãos de homens prudentes, mais dispostos a servir o paiz que a obedecer aos bispos, não se devem temer desordens graves. Mas, se os fanaticos, que acceitam abertamente o «Syllabus» como programma politico, subirem ao poder, seguir-se-hão choques terriveis. Recent emente por pouco que des enfreiam sobre nós a guerra civil e a invasão estrangeira.

Os paizes catholicos, de ambos os lados do Atlantico, estão, pois entregues a luctas intestinas que consomem suas forças ou pelo menos que não as deixam caminhar tão regular e tão rapidamente como os povos protestantes.

Ha dous seculos, a supremacia pertencia sem contestação aos Estados catholicos. As outras não eram mais que potencia de segunda ordem. Hoje, pondo de um lado a França, a Austria, Hespanha, a Italia e a America do sul, e do outro lado, Russia, o imperio da Allemanha, a Inglaterra e a America do Norte, evidentemente a predominancia passou aos hereticos e aos chismaticos. O Sr. Levasseur lia ultimamente ao Instituto um curioso trabalho, no qual mostra que a França em 1700, representava, só por si, 31 por cento ou a terça parte da força das cinco grandes potencias reunidas, emquanto que noje, contando na Europa seis grandes potencias, ella não possue mais que 15 por cento ou a sexta parte do total da sua força (1).

Para qualquer homem que queira interrogar os factos sem preconceitos, fica pois estabelecido que a Reforma é mais favoravel que o catholicismo ao desenvolvimento das nações. Convém agora descobrir as causas deste facto. Creio que não é difficil indical-as.

II

Hoje está admittido por todo o mundo que a diffusão das luzes é a primeira condição do progresso. O trabalho é tanto mais productivo quanto maior fôr a intelligencia que o dirigir. A applicação da sciencia, sob todas as formas, á producção, é o que faz a riqueza do homem civilisado. A horrivel desnudez do selvagem provém de sua ignorancia.

O progresso economico estará, pois, em proporção das descobertas scientificas applicadas á industria.

A instrucção, geralmente espalhada, é tambem indispensavel á pratica das liberdades constitucionaes.

Onde o poder emana da eleição, é preciso que os eleitores tenham bastante luzes para bem escolher seus representantes, do contrario o paiz será mal governado; cahirá de erro em erro e marchará para a ruina.

Em um Estado despotico, a instrucção é util; não é indispensavel. Em um grande Estado livre, ou que o quer ser, é de necessidade absoluta, sob pena de decadencia por inercia ou por desordem.

A instrucção é, pois, a base da liberdade e da prosperidade dos povos. Ora, até hoje, os Estados protestantes são os unicos que tem conseguido assegurar a instrucção a todos.

Os Estados catholicos em vão decretam a instrucção obrigatoria, como a Italia, ou despendem muito dinheiro para esse fim, como a Belgica, elles não conseguem dissipar a ignorancia.

Em relação á instrucção elementar, os Estados protestantes estão incomparavelmente mais adiantados que os paizes catholicos.

Só a Inglaterra não está ao nivel d'estes, provavelmente porque a Egreja anglicana, entre as fórmas do culto reformado, é a que mais se approxima da egreja de Roma.

Todos os paizes protestantes marcham na frente, sem ou quasi sem illetrados, como a Saxonia, a Dinamarca, a Suecia e a Prussia; os paizes catholicos ficam muitissimo para traz, pelo menos com um terço de ignorantes, como a França e a Belgica, ou com os trez quartos, como a Hespanha e Portugal.

Vêde na Suissa; que differença sob este ponto de vista, entre os cantões catholicos e os cantões protestantes!

Os cantões puramente latinos, mas protestantes, de Neufchatel, de Vaud e de Genebra estão ao nivel dos cantões germanicos de Zurich e de Berne, e são muito superiores aos do Tessin, do Valais ou de Lucerna (2).

A causa d'este contraste é evidente e tem sido muitas vezes assignalada. O culto reformado repousa sobre um livro; a Biblia; o protestante deve, pois, saber ler (3).

Por isso a primeira e a ultima palavra de Luthern foi: Instruir as crianças é dever dos pais e dos magistrados, é um mandamento de Deus.

O culto catholico, pelo contrario, repousa sobre os sacramentos e sobre certas praticas, como a confissão, a missa, o sermão, que não exigem a leitura.

Saber ler, não é, pois, necessario; é antes um perigo, porque abala necessariamente o principio da obediencia passiva sobre o qual se apoia todo o edificio catholico. A leitura é o caminho que nos conduz á herezia. A consequencia evidente é que o padre catholico será hostil á instrucção ou pelo menos que jámais fará tantos esforços para derramal-a como o ministro protestante.

A instrucção sendo muito favoravel á pratica da liberdade politica e á producção da riqueza, e o protestantismo favorecendo a diffusão da instrucção, ha neste ponto uma causa manifesta de superioridade para os Estados protestantes (3).

III

Todos concordam que a força das nações depende da sua moralidade. Por toda a parte lê-se essa maxima, que se tornou quasi um axioma da sciencia politica.

Quando os costumes se corrompem, o Estado está perdido. Ora, está averiguado que o nivel moral é mais elevado entre os povos protestantes que entre os povos catholicos.

(Continúa)

(1) *Compte rendu des séances del' Institut* pelo Sr. Vergé, numero de Novembro, de 1872. A população da França augmentava mui lentamente. No ultimo periodo quinquenal diminuiu de 366.000, bem entendido, sem contar a perda da Alsacia Lorena.

(2) Para os factos veja o meu livro intitulado—*Instruction du Peuple*.

(3) O Sr. de Candolles provou por factos quanto a producção scientifica dos povos protestantes é superior á dos Estados catholicos. Veja o seu livro instructivo: *Histoire des sciences et des savants depuis deux siécles*, e a analyse d'esta obra pelo Sr. Carlos Martins, *Revue des Deux Mondes*, 10 de Fevereiro de 1873.

(3) Durante a guerra de 1870, póde-se provar que os soldados protestantes tinham muito mais instrucção que os catholicos. Nas ambulancias e nos hospitaes, os primeiros, quando começavam a se restabelecer de seus ferimentos, pediam livros, os segundos baralhos de cartas.

NOTICIAS DE PELOTAS

Teve lugar na noite de 12 de Novembro, em casa de nossa irmã na fé, a Exma. Sra. D. Rita Silveira, um culto de acção de graças a Deus por sua grande misericordia em trazer são e salvo ao seio de sua digna familia o filho que achava-se ausente ha tantos annos, o Sr. Epiphanio da Silveira, 2º sargento do exercito.

N'essa noite não só pregou o pastor, Rev. Meem, mas tambem se fez ouvir o Rev. Brown que achava-se na cidade de passagem para Porto Alegre.

A assistencia foi tanta que não só encheu a sala como tambem o corredor.

Deus permitta que o culto d'aquella noite seja fructifero para a vida eterna.

* * *

Aos meiados de Novembro o pastor pediu aos irmãos que trabalhassem afim de arranjar por meio de subscripções e offertas uma somma quanto chegasse para reformar a capella toda.

Tão bem foi acolhido esse pedido pelos irmãos que foi subscripta quantia acima de 500$000.

Com esta quantia as obras foram começadas. Estas constam do derribamento d'uma parede; a collocação de duas columnas, uma na capella e outra em baixo no armazem; pinturas e caiação; mudança e augmento do presbyterio; a reformação do texto biblico atraz d'este e outros melhoramentos.

No domingo (dia 20) houve os serviços divinos de costume embora que as obras não estivessem completas.

A capella foi presenteada com uma cruz de prata para a meza da communhão, a qual foi collocada no seu lugar pela primeira vez no domingo, dia 20.

* * *

Na ultima reunião da Junta Parochial, o irmão Sr. João Gonçalves de Castro foi eleito membro da mesma.

Baptisados

No domingo, 8 de Novembro, na capella do Redemptor foi baptisado Hugh Cantrell, filho do Sr. Joseph L. Hallawell e da sua Exma. Sra. D. Annie Mellor Hallawell.

Foram padrinhos os paes da criança e o Illmo. Sr. Pedro Ignacio Fernandes.

* * *

Na mesma capella, no domingo 6 de Dezembro, foi baptisado Olvedo, filho do Sr. Miguel da Silva Barcellos e de sua Exma. Sra. D. Amelia Reis Barcellos.

Os padrinhos foram a Sra. D. Guilhermina Soares de Abreu, e o Sr. José Izaguirre Filho, e o irmão da Egreja, Sr. Guilherme Gonçalves de Castro.

* * *

Na residencia do pastor no dia 8 de Dezembro foi baptisado *in extremis* a criança Eufrazio Pires, filho do Sr. Eufrazio Pires dos Santos.

A madrinha foi nossa irmã na fé D. Hannah Scholz Fernandes.

D. Regina Kueper

Dormiu no Senhor Jezus, ás 10 horas da manhã, do dia 10 de Dezembro, nossa irmã na fé cujo nome encima estas linhas.

A fallecida irmã, que era natural da Belgica, tinha 68 annos de idade, e era commungante da capella do Redemptor.

Morava com nossa irmã, D. Adriana Alves, que foi incançavel em cuidar d'ella até o fim.

Durante toda a penosa enfermidade, e mesmo até o ultimo momento, estava com seus sentidos perfeitos.

Na segunda-feira, dia 7, quando ella, já estava muito mal e sabia que a morte não tardava, mandou chamar o pastor.

Indo este ter com ella, logo notou a sua perfeita paz espiritual, e que ella punha toda a sua confiança no Salvador Jezus Christo. No mesmo dia o pastor celebrou com ella a santa communhão, commungando outros irmãos tambem.

Ella não tinha medo algum da morte. Ainda durou até quinta-feira, mas nunca ficou abalada a sua fé.

N'esse dia, de manhã, estava conversando um pouco com outros irmãos da Egreja, e tinha repetido algumas palavras d'um hymno, quando n'um momento levantou os olhos para cima, e logo depois sem penar, sem dôr, a sua alma passou para a presença do Salvador.

O enterro realizou-se no dia seguinte ás sete horas manhã, principiando o pastor o Officio do Enterro na casa mortuaria e terminando-o no cemiterio protestante, sendo o acompanhamento muito numeroso.

Ralph Volkari

Falleceu no dia 1 de Novembro e foi enterrado no dia 2, a criança, Ralph, extremoso filho dos irmãos Sr. Luiz Volkart e sua Exma. esposa, D. Francisca Silveira Volkat.

O officio de Enterro foi feito pelo Rev. Meem em casa do Sr. alferes Francisco da Silveira Rosa e no cemiterio protestante.

O solemne acto foi muito acompanhado tanto em casa como no cemiterio.

Eufrazia Pires dos Santos

Foi encommendado pelo Rev. J. Meem, na casa de nossa irmã, D. Hannah Fernandes, o corpo da criança, do nome acima, fallecida com 8 dias de idade.